

## Melhorias no fluxo de dados e Experiência do Usuário (UX) na Plataforma do Alelo Animal (Embrapa Pantanal)

<sup>1,2</sup>Osiris Vinícius Mendes de Souza; <sup>2</sup>Sarah Mariana da Silva Monteiro; <sup>2</sup>Aiesca Oliveira Pellegrin; <sup>2</sup>Raquel Soares Juliano, <sup>2</sup>Eduardo Cajueiro, <sup>2</sup>Adriana Mello de Araujo.

<sup>1</sup>Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. <sup>2</sup>Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – campus Pantanal. E-mail do autor apresentador: [adriana.araujo@embrapa.br](mailto:adriana.araujo@embrapa.br)

Esse resumo visa auxiliar na melhoria da plataforma Alelo, que gerencia os dados dos bancos de germoplasma *in situ* da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Pantanal). A análise focou na experiência do usuário e no fluxo de dados de pesquisa animal na plataforma Alelo (<https://alelo.cenargen.embrapa.br/>). O Alelo Animal é uma plataforma centralizada, segura e multiusuário, utilizada internacionalmente para registrar dados de pesquisas e promover a conservação de recursos genéticos de animais domésticos. A chave de identificação gera um código repositório, criando uma ficha individual para os animais em estudo e seus indicadores em bancos ex situ. Contudo, a entrada de dados pela Embrapa Pantanal não é intuitiva nem adaptativa (por exemplo, não permite aumento de fonte ou adaptação para dispositivos móveis). Isso dificulta a leitura e o acesso às funcionalidades, levando os usuários a consultar um manual confuso. Pesquisadores relataram dificuldades na geração de relatórios e na exportação de dados para outros serviços. Embora a exportação em Excel tenha sido uma melhoria significativa, outros desafios persistem. Na análise do fluxo das informações, observou-se a dificuldade em unificar as chaves que identificam os animais em outros serviços da Embrapa, como o Patrimônio, e com dados do Serviço de Vigilância Sanitária Estadual (IAGRO- MS). Isso gera dependências de tabelas de outros setores, ocasionando colisões de dados, com erros estimados acima de 10%. Além disso, há um longo intervalo entre a realidade de campo e os dados tabelados, que chega a cerca de 18 meses.

Os principais desafios a serem superados incluem: (1) Automatizar o lançamento de dados na plataforma para reduzir o trabalho manual e garantir a atualização constante das informações, minimizando o risco de erros; (2) Padronizar a formatação dos dados, estabelecendo um formato único para a chave identificadora, facilitando a integração; (3) Implementar mecanismos automáticos de validação e verificação para assegurar a confiabilidade das informações. Investir na otimização da experiência do usuário pode aumentar a eficiência do trabalho dos pesquisadores e garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados. As oportunidades de aprimoramento identificadas visam atender às necessidades de todos os envolvidos na pesquisa, contribuindo para resultados melhores.

**Palavras-chave:** padronização de chave, repositório, usabilidade.

**Agradecimentos:** Ao CNPq, pela bolsa PIBIC e ao IFMS.